

SV 21144

# O QUE ESPERA O TURISTA NO ES

José Antônio Sarcinelli

Os quase dois milhões de veranistas que visitarão o Espírito Santo até o final de fevereiro encontrarão um Estado com pouca infra-estrutura para o turismo e boa parte das praias da capital poluídas por coliformes fecais. Para agravar ainda mais a situação, os órgãos do setor de turismo admitem que não dispõem de recursos para qualquer ação no sentido de orientar os visitantes durante o verão.

Os problemas começam bem antes, nas rodovias de acesso ao Estado. A BR-101, por onde chegam os cariocas e paulistas, está praticamente intransitável entre Itabapoana e Cachoeiro de Itapemirim. Na 262, por onde vêm os mineiros, a situação não é diferente. No trecho de Vitória até à divisa com Minas Gerais, os 250 quilômetros de asfalto estão completamente tomados pelos bura-

## Estradas ruins, praias poluídas e preços salgados são algumas das delícias do verão

cos, o que aumenta o risco de acidentes.

A hospedagem continua sendo problema, a cada verão. A rede hoteleira com apenas 5.550 leitos não tem como abrigar a todos, o que gera a especulação em torno do preço da diária. Quem não pode pagar os preços proibitivos acaba tendo um grande desconforto, pela inexistência de áreas de camping suficientes.

A situação caótica, na opinião do secretário municipal de Turismo, José Carlos Monjardim Cavalcanti, deve-se a excesso de planos e a nenhum investimento. "Há 20 anos ouço falar em planos de desenvolvimento do turismo ca-

pixaba. Já estou cheio deles. Agora é hora de se fazer alguma coisa concreta e integrada, para reverter esta situação". Ele admite porém que os investimentos exigem muitos recursos e que eles dependem basicamente do Governo Federal.

O secretário disse ainda que a sua pasta está sem recursos para qualquer melhoria na infra-estrutura turística. Monjardim Cavalcanti revelou que o orçamento deste ano foi todo gasto no carnaval e que nem se pode fazer campanhas externas para atrair turistas de outros Estados. Do lado da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatutur), o problema é o mesmo. O órgão, que quase foi extinto no início do atual Governo, em 86, dispõe de recursos apenas para executar a segunda versão do Projeto Sumaré, pelo qual artistas locais se apresentam por todo o litoral capixaba durante o verão.

## Hotéis têm preços proibitivos

A diária média nos hotéis da orla marítima do Estado deverá custar em janeiro — mês de maior afluência de veranistas — Cz\$ 50 mil. A estimativa é dos hoteleiros, tendo como base os reajustes pelo índice do Pacto Social. Hoje, nos hotéis classificados pela Embratur, ela está em Cz\$ 30 mil.

Mesmo com os preços salgados, os sete hotéis de Camburi vêm registrando um grande número de reservas e em alguns deles a ocupação já chega a 50%. É o caso do

Camburi e do Aruan, nos quais o gerente geral Francisco Raimundo Teixeira espera para janeiro uma grande procura. Ele informou que os hotéis, somados, dispõem de 190 leitos. O preço da diária é de Cz\$ 25 mil para casal e de Cz\$ 22,5 mil para solteiro.

No Porto do Sol, o mais luxuoso de Camburi, o gerente Bruno Scupino informou que o número de reservas para o verão também está sendo alto. O hotel cobra atualmente diárias de Cz\$ 38 mil para casal e de Cz\$ 32 mil para solte-

ro, e dispõe de 169 apartamentos.

Para o gerente do hotel Alvetur, Antônio Carlos Barbosa, esses preços já estão defasados em 40%, mas garantiu que as diárias serão corrigidas pelo Pacto Social. O Alvetur possui 70 leitos e cobra Cz\$ 22 mil de diária para uma pessoa. Quanto à estrutura hoteleira da Grande Vitória, Barbosa disse que ela será suficiente para atender à demanda, porque muitos dos veranistas são de baixa renda e sempre se instalam na periferia.

## Mineiro desconfia mas comparece

Os mineiros continuam sendo ainda maioria entre os milhares de veranistas que visitam as praias capixabas. De acordo com as estimativas do secretário municipal de Turismo, José Carlos Monjardim Cavalcanti, dos 1,5 milhão de turistas que irão veranejar no Estado nos próximos três meses, cerca de 900 mil (60%) virão de Minas Gerais.

A corrente paulista vem em segundo lugar, com 25%, ou 375 mil pessoas. Para Monjardim Cavalcanti, são os paulistas, com poder aquisitivo acima da média nacional, que contribuem com grande

parcela da arrecadação proveniente do turismo. "É mais vantajoso para o paulista vir ao Espírito Santo do que permanecer no litoral do seu Estado. Aqui as diárias são mais baratas, e a característica deles é de gastar bem mais que o mineiro".

### RECEITA

Até o final deste verão, a receita com o turismo deverá chegar a Cz\$ 1,5 bilhão, prevê a Emcatutur. Essa estimativa tem por base, segundo o seu diretor Evaldo Castro, o fato de que cada turista gastará Cz\$ 100 mil, durante uma

permanência média de uma semana. Desse total, os cofres estaduais levam 17%, correspondentes ao ICM das vendas no comércio, e as prefeituras ficam com 5%, referentes ao Imposto sobre Serviços, o ISS.

A nível nacional, a receita do Espírito Santo chega aos 4% do bolo gerado por toda a indústria de turismo, que no ano passado arrecadou Cz\$ 5,6 bilhões. O percentual coloca o Estado em décima posição no ranking, liderado por Salvador, Rio de Janeiro e Porto Seguro.

Turismo

SARE  
e.